

# Correio Olhanense

SEMENARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR

SOUZA FERREIRA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E PROPRIEDADE DA «EDITORA OLHANENSE, L.ª» - R. TEOFILO BRAGA - OLHÃO

## ANUNCIOS

POR LINHA:

2.ª e 3.ª pagina \$30

4.ª " \$40

Judiciaes \$60

Permanentes, preço convencional

## ORIGINAES

quer sejam ou não publicados, não se restituem.

Só se publica colaboração solicitada

ATRASADO \$50

## Apelo á caridade

No Hospital está um pobre a quem lhe foram amputadas as pernas e que não tem recursos para adquirir com que as substitua. Querem os nossos leitores auxiliá-lo?

Do nosso ilustre e querido amigo sr. Dr. Luiz Bernardino da Silva recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

*Meu caro Ferradeira*

Delculpe vir-lhe roubar tempo pedindo-lhe que se interesse por um caso para que julgo dever chamar-se a atenção das almas boas que não faltam na nossa terra, onde a solidariedade humana não é palavra vã, e onde tão belas manifestações de caridade se têm conseguido.

Trata-se de um pobre homem que foi atacado de uma doença terrível e internado no Hospital ha um ano. Teve de sofrer durante esse tempo duas intervenções cirurgicas, amputando-lhe primeiro uma perna e, tempos depois, por nova localização do mal, a outra, ambas pelo joelho. Fica este desgraçado impossibilitado de se mover, e só o poderá fazer, mesmo em muletas ou apoiado a duas bengalas, se tiver substituídas as duas pernas que lhe faltam, por pernas articuladas ou pilões rígidos. A primeira hipótese é o ideal, conseguindo hoje a ortopedia maravilhas que, depois de conveniente reeducação, permitem ao mutilado deslocar-se e andar quasi sem auxilio extranho. Porém deve ser carissima esta solução

Os pilões rígidos, a vulgar perna de pau, são mais baratos, mas não dispensam o uso das muletas, e difficilmente se consegue marcha rasoavel. In limine ocorre-me a solução de um carrinho, accionado braços por qualquer mecanismo, á semelhança das *quadrillettes* que se usam como brinquedo de crianças. Isto seria ótimo e permitiria a este homem, inválido das pernas, angariar a sua vida vendendo amendoim, castanhas ou cautelas, —que sei eu!

Querera você, por intermedio do seu jornal, interessar nesta generosa obra os artistas e toda a gente de Olhão?

Uns dariam o seu trabalho e engenho. Outros forneceriam os meios de adquirir os materiais para o carro—que deve ser sólido mas muito leve.

O doente, Custodio Camilo, antigo aguadeiro, está curado. Não lhe posso, porém, dar alta pondo-o á porta do Hospital para que ele morra de fome cá fóra. Tenha dó dele e procure fazer com que todos o auxiliem.

Mande sempre o seu ded.º amg.º

L. Bernardino da Silva

## UM ACONTECIMENTO

### O que vai ser o proximo congresso das industrias de Pesca e Conservas

segundo a autorizada opinião do industrial sr. Francisco Guerra

O *Diario de Noticias* de 6 do corrente insere uma interessante entrevista que sobre tão palpitante assunto um dos seus redactores teve com o sr. Francisco Guerra, secretario geral do referido congresso. Damos a seguir os principais topicos dessa elucidativa entrevista.

Fala o sr. Guerra :

—Como sabe, a ideia da realização duma grande reunião de industriais de pesca e conserva de todo o país, de forma a ser possível estudar os problemas que mais directamente interessam aquellas duas importantes industrias é já muito antiga. Circunstancias da mais variada ordem e inteiramente alheias á nossa vontade, fizeram com que, por repetidas vezes, a ideia do congresso fosse posta de parte, até que, na reunião efectuada em 27 de Setembro de 1926, na Associação Commerciale Industrial de Setubal, e em que tomaram parte representantes de todos os centros fabris e piscatorios do país, se assentou, definitivamente, na realização do congresso, congraçando, deste modo, todos os esforços que até então, improduttivamente andavam dispersos.

—Ha já trabalhos elaborados para o congresso?

—Ha bastantes. E alguns são até de grande valor. Por exemplo, a tese da Associação Commerciale Industrial de Setubal, sobre a industria de conservas, é um trabalho de tal valor que foi descaçado sobre a mesma o relatório que, sobre este assunto, deve ser presente ao convenio.

—Tende ela?

—A melhorar as condições de vida da nossa principal industria e que, como é notório, vem, de ha muito, sofrendo duma crise, sob mais dum aspecto, gravissima. Para tal, preconizamos nós: criação do credito industrial, diminuição e unificação dos impostos, abolição dos direitos de exportação, conclusão de tratados comerciais, «draw-back» para os materiaes de importação, certificado de qualidade das mercadorias, bolsas comerciais de conservas e limitação do numero de fabricas de conservas.

«Como vê, trata-se de um trabalho completo, em que a nossa industria tem todos os assuntos que com ela mais directamente se prendem, olhados cuidadosamente.

Mas, ha mais trabalhos. Entre outros, lembro-me agora duma tese muito bem elaborada pela Associação Commerciale Industrial de Olhão, outra da sua congénere de Portimão, sobre a organização dos armazens gerais. A secção de conservas da Associação Industrial de Lisboa, tambem elaborou um belo trabalho sobre cambiais de importação e exportação, sendo de esperar que outras colectividades façam ouvir a sua voz.

—E sobre pesca?

—Sobre pesca, o sr. dr Carlos Fuzeta deve apresentar ao congresso um magnifico trabalho, destinado ao maior interesse, visto ser uma verdadeira autoridade nestes assuntos.

O sr. Romano Batista, presidente da comissão executiva, é autor de uma tese sobre «O processo mais economico para a laboração da industria da pesca», devendo tambem o sr. J. Supico apresentar o seu trabalho sobre o «Defeso da pesca».

«De tudo isto se depreende que o Congresso Nacional de Pesca e Conservas deverá ter uma importancia absolutamente decisiva no futuro daquelas industrias.

«Pelo menos, ele fará com que todos os esforços e energias que até agora têm andado dispersas, se congracem, se unifiquem, produzindo, portanto, trabalho mais util.

—E, a terminar, o nosso entrevistado diz-nos ainda:

—Olhe: por mim asseguro-lhe que tenho uma grande fé na efectivação do congresso. E digo-lhe isto com uma certa autoridade, visto que tenho constatado pessoalmente o enorme entusiasmo que por esta reunião ha em todos os centros industriais do nosso país.

«Principalmente, repito-lhe, o congresso vai ter a grande, a enorme vantagem de definir muitos pontos em que se terá que assentar na reunião do Convenio Luso-Espanhol.

«É que os interesses, tão mal tratados, destas duas importantes industrias, devem começar, de vez, a merecer um certo interesse aos poderes publicos.

## Os animais

Se a imprensa falasse quando e como deve, quantas indignidades se evitariam, para honra dela e do paiz!

Uma senhora, D. Gabriela Castelo Branco, num jornal que tanto bem podia fazer á causa da educação nacional mas que só prejuizos lhe acarreta (o *Diario de Noticias*) disse ali em 4 de Outubro de 1926 que «em Portugal não se cuida de ensinar as crianças a bem tratar os animais».

Menos de um ano depois dessa afirmativa, que infelizmente é verdadeira, o paiz munia-se do melhor meio, não de conseguir ou facilitar esse ensino mas de mais afervorar as crianças na crença de que o bom trato aos animais é uma lèria de que não deve ninguem fazer caso: a morte dos touros nas corridas—primeiro passo para a introdução, aqui, das touradas á hespanhola, que são, como toda a gente sabe, uma escola completa de cruexa, de imoralidade e selvageria.

Mais disse a referida senhora sempre com a mesma pungente verdade:

«Não se incute nas crianças a simpatia pelos animais, a compaixão pelas suas dores e, assim, elas, entregues a um instinto que nem sempre é benevolo, sentem prazer em os castigar injustamente, em os ferir e até, ás vezes em lhes tirar a vida».

E, concretizando, conta um episodio comprovativo dessa falta de interesse pelos animais, que depois comenta assim:

«Grande gesto, grande façanha, que demonstra o atrazo moral do povo portuguez, a falta de civilização que tanto o prejudica. Assim ele se vai calejando moralmente, vai apagando seus melhores sentimentos, amortecendo seu bom coração».

Como não admirar se a gente de que essa bondosa senhora conseguisse estampar verdades tais no orgão da imprensa mais avesso a tudo que seja educar, moralisar, civilizar!

Noutros tempos esse jornal estava sempre disposto a receber com alegria colaboração de tal ordem. Os seus artigos eram celebres pelos assuntos que versavam, e muitas pessoas, e entre elas nós, os procuravam com afan e os liam com proveito.

Depois, passando a uma empreza industrial que dele só pretende retirar bons lucros expressos em metal sonante, deu no que se vê: ou advoga abertamente cousas que tem por base e por objectivo o mal ou, como no caso dos touros de morte, se cala prudentemente, para não contrariar uma cousa que podia descontentar alguns dos seus leitores.

Pois, se a imprensa falasse quando e como deve, nem essa nem outras protervias iam ávante e o paiz ganharia credits enquanto que assim—só perde meritos... P. A. Z.



Noticiário

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e filho retirou no dia 11 para Lisboa, para onde foi transferido, o nosso presado amigo sr. Gastão Horta e Costa, funcionario superior do Banco Nacional Ultramarino. Na gare da Estação do C.º de Ferro tiveram uma despedida muito affectuosa.

—Esteve ha dias nesta vila, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o sr. Francisco José Guerra, industrial em Setubale e antigo colaborador do nosso semanario.

—Regressou de Lisboa o sr. Feliciano A. Pereira, industrial.

—Vimos ontem em Olhão o sr. Dr. Candido de Sousa.

—No comboio de 3.ª feira retirou para Beja o nosso amigo sr. João Gualberto Estrela, escrivão de direito naquela cidade alentejana.

—Esteve nesta vila o nosso conterraneo sr. João Iria, gerente da casa Singer de Portimão.

Boletim

da venda de peixe na lota do porto de Olhão

(de 5 a 15 de Novembro)

CERCOS

Mousinho 3.º 20.950\$00, Vale Formoso 7.895\$00, Miguelito (de Vila Real) 7.800\$00, Salvador 7.290\$00, Germano 4.º (de Vila Real) 5.100\$00, Nascimento 4.270\$00, Estrela do Sul 4.100\$00, Maria 1.º 3.380\$00, Sr.º do Rosario 2.960\$00, Futuro de Deus 1.260\$00, S. Lazaro 1.220\$00, Aduaastor 4.º 48\$00. Total: 66.273\$00.

COMPRADORES:

Delory 9.970\$00, Aliança Fabril 8.540\$00, Cabeçadas L.da 5.760\$00, Sardinha do Algarve 4.990\$00, Figueira & C.ª 4.100\$00, Gio Batta Trabucco L.da 3.400\$00, Itala 3.270\$00, Guerreiro & C.ª 3.200\$00, Fialho 2.800\$00, Santos Simões 2.700\$00, Honrado & C.ª 2.390\$00, F. A. Pereira 2.390\$00, J. N. Pité 2.000\$00, Lucas & Ventura 1.630\$00, Neireida L.da 1.390\$00, Tomé L.da 1.270\$00, Alvorada L.da 1.260\$00, Quintas L.da 990\$00, Estrela do Sul 980\$00, Saias, Irmãos & C.ª 730\$00, diversos (para consumo) 2.983\$00.

Sacadas:—vendido a diversos 43.732\$00.

POMBOS CORREIOS

Vende

JOAQUIM MENDONÇA RAMIRES OLHÃO

MARIA MELO GUERREIRO

Parteira diplomada pela escola medico-cirurgica de Lisboa

Assistencia a partos pelos mais perfeitos e modernos sistemas

Tratamento de doenças das senhoras

Diagnosticos de gravidez

Dá consultas em sua casa, todos os dias uteis da 13 ás 16

Preços modicos

Rua Serpa Pinto, N.º 49 OLHÃO

NOTA

da receita das festas em beneficio do Asilo de velhos, realizadas em 30 de Setembro, 1, 2, 3, 5 e 9 d'Outubro de 1927

Festival do 1.º dia no Stadium Padinha	1.001\$00
Desportos Nauticos	2.044\$02
Foot-Ball — 2 dias	7.366\$40
<b>Tombolas e Kermessa</b>	
Barraca Florista	2.874\$30
« Tricana	5.066\$47
» Holandesa	2.271\$50
Venda de chá e bolos	10.212\$27
Entradas no Jardim	4.098\$30
Alugueres de cadeiras	6.065\$20
Quete publica organizada por um grupo de Senhoras	1.079\$50
Producto recolhido pelo Cinema-Theatro, dos seus espectadores, nos dias das festas	2.459\$45
Venda d'agua	342\$90
Baile no Jardim	13\$50
» na séde da Filarmonica Capricho Olhanense	152\$50
Percentagem na venda de refrescos	100\$00
Oferta do Sr. João Mata Mouros	70\$00
Dinheiro entregue pelos Escoteiros, encontrado a mais, na venda que fizeram de bilhetes	1.000\$00
	19\$00
	36.024\$04

Taça Algarve

Iniciou-se em 6 do corrente a disputa do Torneio da Taça Algarve.

Os resultados das primeiras eliminatorias foram os seguintes:

Em Olhão, o Olhanense bateu o Maritimo por 14 a 1.

Em Faro, o Farense venceu o S. L. e Faro por 4 a 1.

Em Vila Real, o Luzitano derrotou o Gloria por 13 a 0.

Em Portimão, o Portimonense saiu vencedor do Gloria Portimonense por 3 a 2.

\* \* \*

No passado domingo realizaram-se os quartos da final com os seguintes resultados:

Em Loulé, o Sporting Club Olhanense venceu o Louletano Desportos Club por 4 a 1.

Em Faro, o Luzitano F. C. bateu o Sporting Club Farense por 8 a 1.

\* \* \*

Para apuramento do finalista da Zona Sotavento, encontram-se no proximo domingo em Faro o S. C. Olhanense e o Luzitano F. C.

INVERNO A' PORTA

Figurinos da mais requintada elegancia e bom gosto.

Na CASA BRAZIL encontra V. Ex.º tudo que de melhor poderia desejar.

Varias Noticias

O nosso amigo sr. Manoel Joaquim de Matos Garrana foi nomeado ajudante do tambem nosso presado amigo sr. Dr. José Baptista Dias Gomes, notario em Portimão.

—O Gremio Academico Olhanense nomeou sua socia honoraria M.lle M. Matilde Marciano Martins.

—Foi promovido a distribuidor de 2.ª classe dos Correios e Telegrafos o sr. Carlos Jacinto Patricia, em serviço na estação desta vila.

O temporal

Tambem se fez sentir nesta vila o forte temporal que no dia 8 assolou toda a costa sul de Portugal.

Registaram-se inundações em diversas ruas, tendo a maré invadido parte do bairro da Barreta. O largo da feira, por exemplo, appareceu transformado num imenso lago.

Felizmente que os prejuizos foram de pouca monta.

Anuncio

No dia 20 de Novembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem mais der sobre o valor da avaliação, uma morada de casas na rua Capitão Nobre, desta vila, que consta de diferentes compartimentos, descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.º 8848 a fl.º 53 do Livro B 23, pertencente aos executados Antonio José Torres e mulher Maria da Conceição Robalo Torres, d'Olhão, e vai á praça no valor de doze mil escudos, por ter sido penhorada nos autos civeis de execução por custas que lhe move a exequente Fazenda Nacional. As despezas da praça e a contribuição de registo por inteiro, ficam a cargo do arrematante.

São por este citados quaisquer credores incertos nos termos da lei.

Olhão, 31 d'Outubro de 1927

O escrivão do 1.º officio

Antonio Emidio Carlos Viegas

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

H. de Albuquerque Stockler

Maria Etelvina Ferreira

(professora das Escolas Moveis)

dá lições de instrucção primaria e habilita para exame

em casa dos alunos ou em sua casa na

rua João de Deus, n.º 19—OLHÃO

Theatro

Salão Apolo

**Nascimento Fernandes** Ha muito que não assistiamos a tamanho interesse. Ainda os bilhetes não tinham sido postos á venda no estabelecimento Martins de Brito, na rua do Comercio, e já havia pedidos de reserva de logares.

O elenco da companhia Nascimento Fernandes é formado pelos artista Maria das Neves, Tereza Gomes, Louzalira Neves, Lina Pereira, Alice Ataide, Clotilde Mendes, Nascimento Fernandes, Alvaro de Almeida, Manuel Beca, Abilio Batista, João Gaspar, Belencourt Ataide e José dos Santos e o repertorio é composto das celebrisadas peças «Joãozinho», «Arroz Doce», «Ultimo Bravo», «Carta Anonima», «Massaroca», «Homem do Papagaio» Revistas e Fins de Festa (Variedades).

**Maria Matos** Está fechado contracto com a Companhia Maria Matos-Mendonça Carvalho, que se fazem acompanhar de Maria Elena, Berta de Albuquerque, Felicia Caldera, Miquelina Rodrigues, Silvestre Alegrim, A. Palma, João Lopes, Joaquim Miranda e Jorge Carvalho.

O repertorio é:—«Inferno», «Era uma vez uma menina», «A Sombra», «O Gaiato de Lisboa», «Dona Caracolinha», «A Sagrada Familia» e «A Garota».

**Rue de la Paix** No domingo passado concorrência selecta tal como a pedia o titulo do film: Rue de la Paix, a rua do Ouro par siense.

O tema genuinamente parisiense, artisticamente interpretado. Agradó seguro. Simpatia do publico feminino que ficou encantado com a charme dos artistas e as riquissimas toilettes exibidas.

**Peço de Jacob** Cabe a vez ao emocionante romance de Pierre Benoit. Vae sêr projectada a fita inspirada na obra. Parte da acção decorre nos lugares Santos da Palestina. Encenação primorosa.

Ha interesse em ver a cine-realização que está reservada para os frequentadores do Apolo, que se vae refazendo, a pouco e pouco, dos inconvenientes do seu encerramento, e começa a apresentar dos melhores programas da epoca.

**Os Misericaveis** Está marcáda para o Apolo a ultima edição do film que tem este titulo e que vae causar um successo grandioso.

VENDE-SE

a mobilia de casa de jantar, estado nova, que se acha em exposição na casa dos srs. A. dos Santos & Filhos.—R. do Comercio.

Maquina de escrever

Compra-se em segunda mão Nesta redacção se diz

Colegio RESTAURAÇÃO

Director: José Raymundo

Aceitam-se alunos para o ensino nocturno de instrucção primaria, secundaria e comercial

Preços modicos

Rua de S. Pedro, 5

OLHÃO



**Anuncio**

No dia 27 do corrente mez, por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder á venda em hasta publica e arrematar a quem mais der, sobre o preço da avaliação, um predio rustico, no sitio de Marim, freguezia de Quelfes, denominado «Vale Grande» que se compõe de terra de semear, figueiras e alfarrobeiras; confinam do nascente com caminho, poente com Antonio Vinhas Reis, norte com a estrada e sul com caminho, foireiro em dois escudos e quarenta centavos anuaes, aos herdeiros do Prior Lourenço Pires, avaliado em vinte mil escudos (20.000\$00), pertencentes ao executado Eduardo Augusto de Figueiredo e penhorado na execução fiscal administrativa.

São citados por este quaesquer crédores incertos nos termos da lei, para assistirem, querendo, á arrematação.

O Escrivão subs.to do 3.º officio  
*Feliciano José Alves*  
Verifiquei a exactidão:  
O Juiz de Direito  
*H. de Albuquerque Stockler*

**EDITAL**

Eu, João Simões Quintas Junior, engenheiro-chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Michele Romano pretende licença para estabelecer uma fabrica de conservas de peixe em salmoura (estiva) na rua Domingos do Ó n.º 6 freguesia e concelho de Olhão, distrito Faro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:365, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes de «emanações nocivas e inquinação das aguas» são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 5.ª Circunscrição Industrial, com séde em Faro, rua do Municipio n.º 20, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, 4 de Novembro de 1927.  
O Engenheiro-Chefe,  
*João Simões Quintas Junior*

**Anuncio**

No dia 27 do proximo mez de Novembro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hade proceder á venda em hasta publica, e arrematar a quem mais der, sobre o preço da avaliação. Um predio urbano situado na rua das Lavadeiras e Travessa do Enviado, desta vila, que consta de rez do chão e primeiro andar, com diferentes divisões, alodial, avaliado em cem mil escudos, (100.000\$00), pertencente á massa falida de José Carlos Cavaco.

São citados quaesquer crédores incertos nos termos da lei.

Olhão, 19 de Setembro de 1927  
O escrivão subs.to do 3.º officio  
*Feliciano José Alves*  
Verifiquei a exactidão:  
O Juiz de Direito  
*H. de Albuquerque Stockler*

**A's fabricas de Conservas****Vende-se**

Um motor a vapor  
Uma cravadeira "Matadora"  
Uma caldeira horizontal  
Um cofre para coser peixe  
Diversos formatos manuaes  
Tratar com  
**SAIAS, IRMÃOS & C.ª L.da**

**Folhas de zinco**

Novas ou uzadas

Compram: — **SAIAS, IRMÃOS & C.ª L.da**

**Cimento****TENAZ**

(SEM RIVAL)

Entregas imediatas

Pedidos ao depositario

*José Guilherme dos Santos*

**SETUBAL**

**POR METADE DO SEU VALOR**

Vende-se uma fundição de ferro e bronze, funcionando actualmente, bem situada e dispondo de bastantes caixas de ferro e moldes de todas as especies.

Tratar com

**BARROS & BARRÓS (Irmãos)**  
**Olhão**

**Assigne o****PORTUGAL ILUSTRADO**

A maior publicação de **TURISMO**

**600 páginas**

de magnifica leitura!

Mais de mil fotografias das principaes Cidades, Vilas, Praias e

Thermas de **PORTUGAL**

**MADEIRA E AÇORES**

Encadernação Luxuosa

(a sair brevemente)

Pedidos de assinatura á

**REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**

**Travessa do Arco (a Jesus), 1**

**LISBOA**

**Anuncio**

No dia 20 de Novembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem mais der sobre o valor da avaliação, uma morada de casas na rua Capitão Nobre, desta vila, que consta de diferentes compartimentos, descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.º 8848 a fl.º 53 do Livro B 23, pertencente aos executados Antonio José Torres e mulher, d'Olhão, e vai á praça no valor de doze mil escudos por ter sido penhorado nos autos civeis de execução por custas que lhes move a exequente Fazenda Nacional. As despesas da praça e a contribuição de registo por inteiro ficam a cargo do arrematante.

São por este citados quaesquer crédores incertos, nos termos da lei.

Olhão, 31 de Outubro de 1927.

O escrivão do 1.º officio

*Antonio Emidio Carlos Viegas*

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

*H. de Albuquerque Stockler*

**Casca de amendoa**

para fabricas e fornos  
vende-se ao preço de  
**1\$00 cada 15 quilos**  
na **Avenida Dr. Bernardino Silva.**

**M. Ladeira — OLHÃO**

**Explicações**

Instrução primaria e 1.ª, 2.ª e 3.ª classe dos liceus. Leciona uma senhora na Rua Heliodoro Salgado n.º 21 — **OLHÃO.**

**Comarca d'Olhão**

3.º officio

Pelo Juizo de Direito da Comarca d'Olhão, cartorio do Escrivão do terceiro officio, e nos autos d'acção comercial por letra em que é autor o Doutor José Victorino Policarpo d'Oliveira, casado, advogado, residente nesta vila, e reus José de Sousa Pereira e sua mulher Maria Fernandes, proprietarios, moradores no sitio de Brancanes, freguezia de Quelfes, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o dito José de Sousa Pereira, actualmente ausente em parte incerta de Buenos Aires, para na segunda audiência do mesmo Juizo, posterior áquele praso, ver acusar a citação e nesse acto confessar ou negar por termo a sua firma e a obrigação, sob pena de revelia. Declara-se que as audiencias do mesmo Juizo se fazem, nas segundas e quintas feiras, de cada semana, no Tribunal Judicial da mesma, sito no edificio dos Paços do Concelho, senão forem feriados e sempre por onze horas.

O escrivão subs.to do 3.º officio

*Feliciano José Alves*

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

*H. de Albuquerque Stockler*



**CONTOS BRANCOS**

**No enterro d'um poeta suicida**

Os sinos dobravam a finados. Do fundo da rua surgiu o parochio devidamente paramentado, seguido do sacristão que trazia um Christo chaguento e uma caldeirinha pendente.

Coberto o cadaver de aguentada e depois do padre ter recitado uns spalmos em latim, pôz-se o cortejo em marcha.

Gente do povo enfileirava-se á passagem do prestito, narrando a seu módo, romanticamente, o suicidio d'aquela môço poeta, que ia para a sepultura em companhia numerosa. E enquanto as ruas se afastavam, e as casas passavam envolvidas por esse triste sól de outono no remanso cláro da sua páz matinal, eu mentalmente, comparava e apreciava a pretendida dôr dos que em vida se aproximavam sorridentes e amigaveis, para, na morte, o gargalharem sem pezar. E disse comigo:—Vaes para a terra dura do cemiterio esquecido, onde muito poucos irão visitar a pédra raza da tua sepultura. Houve uma lei cinica que, pelo facto de dispôres legitima-mente da vida que só a ti pertencia, te aparta das sepulturas dos teus irmãos na morte. Deixál-o! Sobre a tua campa, mãos fanaticas não pousarão, em préces chorôsas, clamando piedade com gemidos surdos, não irão pés estranhos e sacrilegos pisar a terra que te cobre, em dias lindos de outono, quando a Natureza estremece toda, presentindo proximo o vento lugre, o frio que côrta, a neve que géla.

Não! em volta da tua campa humilde desabrocharão flôres campestres alimentadas pelos suóres frios do teu corpo e que serão as tuas exclusivas companheiras por esses dias longos e por essas noites sepulchraes. Mãos arrebatadoras não irão esfolhar as pétalas d'essas flôres que te hão de guardar; em tua vólta não irão gemer as suas máguas mulheres infelizes e frácas. Somente o vento psalmeará musicas geládas em redor do teu captivo, e a neve estenderá sobre ti a sua mortalha branca, e o sól deslisará por sobre a terra humilde que te vai cobrir, o carinho dôce dos seus afágos.

Chegamos ao cemiterio. Quando todos se afastaram, olhei a sua campa já fechada, duma modestia inexcôdível. Mão cuidadosa jámais pousaria ali um ramo de violetas envoltas no seu arôma que entristece. Sómente, estranha coincidência! uma rosa que germinara em liberdade, o acompanhava compassiva.

Raul Pousão Ramos

**F. Fernandes Lopes**

MEDICO

Mudou a sua residencia para a RUA VASCO DA GAMA 57, 1.º

Consultas : todos os dias das 2 ás 4 da tarde na

T. do Rosario, 16-1.º

**ETERNO TEMA...**

**De como a proposito da troupe KOROBOK se cita a falta dum teatro e o mais que abaixo se verá**

*Korobok*, a troupe de artistas rusos que, correndo mundo e ganheando fama, vindos de Paris a Lisboa, na sua passagem ulterior para Sevilha, em Faro e aqui tivemos afortunada ocasião de apreciar, deixou-nos uma saudade: a do que poderiam ter sido os espectaculos que, (então decerto mais do que um unico),—se realisariam no theatro condigno que em Olhão de ha muito deveria existir, se Olhão não estivesse, por obra e graça de muitos dos seus habitantes, predestinada a não se tornar tão cedo uma terra realmente civilisada...

Deixou assim uma certa decepção no geral do publico culto que assistia, a realização que aqui tivemos, apesar de os artistas se terem esforçado por corresponder o melhor possível.

Mas... o palco do Apolo não tem fundo, os scenarios, diversos de numero para numero, e todos interessantes, não se podiam montar,—(não dá mesmo vontade de montar), porque, como tudo em Arte deve estar em harmonia, a simples vista de um barracão por dentro faz logo presumir da especie do publico, e, pois, perder o interesse de estar em grandes apuros...

É verdade que realmente os directores de scena se enganam muitas vezes, como succedeu aqui, no caso presente. Fique pois entendido para servir de guia ao *cicerone* de troupes análogas que, se o cenário negro invariável é realmente um expediente artistico cómodo, melhor fóra ter dispendido o pouquinho de esforço que, em vez d'ele, puzesse os repregos e panos de fundo proprios, se não em todos os numeros, pelo menos n'alguns... O palco é pequeno, mas não sirva tambem essa exiguidade, de desculpa para o que se não quiz ter a massa da de fazer... Porque o publico paga a massada razoavelmente.

Fechado este parentese e voltando a falar dos artistas, devemos accentuar que eles bem deviam ter sentido pela attitude e pelas ovações do publico, que os souberam apreciar. Em especial cumpre destacar o sr. Artamanoff cuja voz esplendida é das melhores que temos ouvido, e, em Olhão então, uma voz de cantor como nunca aqui se ouvira ainda e não será facil voltar a ouvir-se.

Apesar de todas as deficiencias, de natureza ou de ocasião, a companhia agradou, como agradou a de Sacha Morgowa e como agradam sempre os espectaculos de verdadeira Arte.

O que é preciso é que certas pessoas não se apavorem ridiculamente com o *nú artistico*, e que um verdadeiro theatro se faça em Olhão quanto antes, por parte de quem o póde e deve fazer: a Camara Municipal, já que Olhão não é terra de milionarios benemeritos, nem de emprezarios abonados de recursos e de egoismo nobre e bem entendido.

O que é preciso é que, de cada vez que se tenta o esforço civilisador de um theatro condigno, não se assista á baixa comédia da defeza, propositada ou não de certos interesses eom o pretexto da falta de escolas e de tantos outros beneficios locais, e que, sobretudo, não se arvorem em contumazes paladinos desta cruzada negativa varios pseudonymos mais ou menos cabalisticos

**A OBRA DO FOGO**

**Ardeu quasi todo o recheio duma mercearia, salvando-se 4 barris de azeite e uma porção de palha**

No dia 7 do corrente cerca das 4 horas da tarde, manifestou-se um violento incendio na mercearia do comerciante sr. Angelino Sergio, estabelecido na rua das Lavadeiras.

Quando os bombeiros foram avisados já o fogo lavrava com grande intensidade, mas tiveram a felicidade de conseguir localisalo após cinco minutos de cerrado ataque, feito com 4 agulhetas, duas das quaes foram alimentadas pelas bocas de incendio da Avenida da Republica, impedindo assim que as chamas atingissem os predios contiguos.

Durante a operação do rescaldo abateu parte do teto, que por o comandante ter previsto a tempo o perigo não atingiu ninguem, felizmente.

A existencia da mercearia que estava segurada nas companhias *Mundial* e *National*, ficou reduzida a um montão de cinzas, tendo-se salvado contudo 4 barris de azeite e bastantes fardos de palha.

O predio incendiado é propriedade do sr. Joaquim de Souza Graça, não estando no seguro.

Desconhecem-se ainda as causas que teriam dado origem ao sinistro.

**Carta da Fuzeta**

Despertou grande interesse o campeonato de bilhar em 2.ªs categorias que se realisou na Casa de Bilhares *A Luxitana*, entre os mais aficiônados jogadores desta localidade.

Os jogadores inscritos foram: Manuel Custodio Patrão, Albino Inacio, Francisco Picoito, José Amblat Correia, João Faisca, Verissimo Estrela, João de Passos e J. Carlos.

No sorteio que se realisou coube bater-se José Amblat Correia com Albino Inacio; Francisco Picoito com João Faisca; Joaquim Carlos com João de Passos e Verissimo Estrela com Manuel Custodio Patrão.

Ficaram victoriosos para as meias finaes os jogadores Correia Picoito, Passos e Estrela; e para as finaes, Estrela e Picoito, sendo proclamado campeão Verissimo Estrela, ao qual foi oferecida uma garrafa de champagne. De todos os concorrentes devemos destacar o jogador José Amblat Correia por ter gasto menos tempo durante o seu jogo, pois fez cem e ca rambolas em quarenta e dois minutos, enquanto todos os outros elevaram aquele tempo.

Merece as melhores referencias, pela maneira acertada e leal como procedeu durante o desafio, o arbitro, Joaquim de Souza Romão, distinto jogador de bilhar.

Fuzeta, Novembro 1927 C.

**Trespasa-se**

ou vende-se, com ou sem existencia, um estabelecimento de mercearias sito na rua do Comercio. Nesta redação se diz.

que se distinguem especialmente... pela sua ausencia de qualquer obra em beneficio da colectividade.

Criem-se escolas, por certo, mas não se deixe por isso, de construir o theatro que é indispensavel, porque tambem ele é escola de costumes, de moral, de civilisação.

Reporter Y

**COISAS NOSSAS...**

**Com vista á Comp.ª Portuguesa**

E deveras censuravel o que se está passando na gare de Olhão, á chegada de todos os comboios.

Tem a estação que serve esta populosa vila, no gradeamento lateral que a resguarda, duas portas largas, feitas naturalmente de propósito para dar entrada e saída, respectivamente, aos passageiros que vindo um pouco atrasados ainda pretendem entrar na gare e aos que chegando em turbilhão de todas as classes do comboio, precisam sair com mais ou menos pressa para as suas occupaões.

Pois muito bem. Sabe o leitor por onde se dá acesso aos passageiros que afluem, desejando entrar ou sair?

Não pelas portas feitas para tal fim e atraz mencionadas, nem por qua lquer porta completamente aberta, mas por meia porta que da estação dá para a gare. É por aí, por um espaço de cerca de 60 centímetros de largura, que se dá, a um tempo, entrada e saída a dezenas e dezenas de pessoas.

E então é vêr empurrões, em contrões e pisadelas e encolher-se a gente a um lado, esperando que todos saiam mais ou menos indispostos, para podermos encontrar a nossa vez.

Não é raro vêr uma senhora que indo a transpôr, descuidada, a meia porta em referência, apanha um safanão dum sujeito qualquer que perdeu a noção da civilidade pela ânsia de... não perder o comboio, para êle mais importante!

E tudo isto porquê? Porque, para evitar estas scenas que só indignam e revoltam, se não faz uso do que exactamente para tal fim foi construido?

Porque não ha o desejo de se dar a necessária comodidade aos passageiros que pagam como se a tivessem?

Ha pouco tempo ia no comboio, que parte de Faro ás 19 horas e 9 minutos para Vila Real de S.to Antonio, uma carruagem de 2.ª classe quasi toda apagada e era tal o seu estado de conservação e assim que uma senhora que nela viajava ficou com o seu vestido talvez inutilisado por um banco estar alastrado de azeite que pingava constantemente de uma das lâmpadas, principalmente quando nas curvas a carruagem gingava, ora para um lado ora para outro, rangendo sôb os pés dos passageiros.

Não é isto ridícu'o? Aqui fica lavrado o nosso veemente protesto a quem de direito, desejando não ter de tocar mais em assuntos desta natureza que só nos amesquinham e envergonham. J.

**L. Bernardino da Silva**

MEDICO

Retomou a clinica

Consultorio

Rua Vasco da Gama, 58, 1.º

Consultas

das 13 ás 16 horas